

COMISSÃO DA CEDEAO

COMISSÃO DA ECOWAS

Agência Regional para a Agricultura e
Alimentação ARAA



COMISSÃO DA ECOWAS

Agência Regional para a Agricultura e
Alimentação RAAF

**Definição de um mecanismo de monitoramento e avaliação das
intervenções da Reserva Regional de Segurança Alimentar
(RFSR).**

Junho 2021

SUMARIO

O objectivo do estudo foi propor um mecanismo eficaz de monitorização e avaliação das intervenções da Reserva Regional de Segurança Alimentar, baseado na capitalização das intervenções, rotação técnica e reposição de stocks, por um lado, e, por outro, nas experiências de monitorização e avaliação das intervenções alimentares dos mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises e dos actores humanitários.

A missão decorreu de Março a Maio de 2021 com uma metodologia que incluiu várias etapas, incluindo uma revisão documental, um levantamento remoto de vários intervenientes (CEDEAO, países beneficiários, actores humanitários), análise de dados e interpretação dos resultados, capitalização de experiências e a proposta de um mecanismo de monitorização e avaliação das intervenções da RRSA.

Capitalização das intervenções

A capitalização das intervenções de rotação técnica e a reposição de estoques tem mostrado que a maioria dos países ainda tem dificuldades em cumprir os critérios e procedimentos na preparação e apresentação de seus pedidos.

Para a distribuição, os mecanismos nacionais devem redobrar os seus esforços para melhorar a orientação dos beneficiários, especialmente para as vendas a preços moderados ou subsidiados. Além disso, mesmo que as estruturas e instituições nacionais tenham sido os parceiros adequados para a distribuição dos produtos, confrontam-se com uma falta crónica de recursos que penalizou o acompanhamento da distribuição e não permitiu realizar o acompanhamento dos efeitos pós-distribuição nem a avaliação dos efeitos a médio prazo.

Em geral, a percepção clara dos critérios e procedimentos de selecção por parte dos responsáveis pelos esquemas nacionais contrasta com a qualidade dos relatórios e a pontualidade dos relatórios nos casos em que foram entregues. Além disso, ao contrário dos compromissos, não foi apresentado nenhum plano de comunicação e visibilidade. Os efeitos da intervenção sobre a visibilidade da CEDEAO e dos seus parceiros continuam desconhecidos.

Em termos mais gerais, a questão do cumprimento dos compromissos é crucial para o sucesso das operações de reservas regionais. Na verdade, se alguns compromissos parecem menos realistas, o mesmo não se pode dizer de outros que merecem mais precisão e antecipação no quadro do memorando.

Por outro lado, a capitalização levanta a questão da necessidade de a CEDEAO ser flexível na constituição do stock regional. De facto, não deveria ter em conta certos produtos locais específicos disponíveis que correspondem às necessidades dos potenciais consumidores? Além disso, em certos casos específicos, não seria pragmático abrir a oferta da reserva regional a outros actores para além dos pequenos produtores? Finalmente, a questão da duração máxima a ser observada para o armazenamento dos produtos deve ser respondida a contento das partes.

Relativamente à expansão da reserva regional, a combinação das dificuldades de reembolso "grão por grão" e de acompanhamento das intervenções e dos seus efeitos pelos países beneficiários indica que a CEDEAO terá de ser mais pragmática nas suas opções.

Em relação ao monitoramento das intervenções e reposição de estoques, dadas as dificuldades encontradas com os mecanismos nacionais, a RAAA terá que mudar sua abordagem, colaborando diretamente com os parceiros implementadores no âmbito de memorandos de entendimento a serem previstos no Memorando de Entendimento.

Aproveitar as experiências de monitoramento e avaliação dos sistemas nacionais

A capitalização das experiências mostrou os limites objectivos dos mecanismos nacionais na monitorização-avaliação das intervenções, uma vez que estes não têm sistemas integrados de monitorização-avaliação do PNR, mas consolidam em grande medida os resultados dos parceiros de campo, com limites ligados à falta de recursos e/ou à vontade de alguns destes últimos, uma vez que a comunicação dos dados de monitorização não é vinculativa. Quanto ao impacto ou mesmo aos efeitos a médio prazo da implementação do PRN, isto não parece ser uma prioridade para os países.

Capitalizar as experiências de monitoramento e avaliação dos actores humanitários

Para os actores humanitários, a monitorização da assistência alimentar e nutricional e a monitorização pós-distribuição são obrigatórias para informar os doadores e ajustar as intervenções futuras. Neste sentido, partilham amplamente uma diversidade de indicadores harmonizados e padronizados, bem como metodologias e modalidades operacionais para a monitorização e avaliação das suas intervenções, com especial enfoque no género. Quanto à avaliação de impacto, ela é prevista de acordo com a natureza e duração da intervenção e sempre realizada por prestadores de serviços. As principais lições aprendidas e as boas práticas dos sistemas de monitorização e avaliação dos actores humanitários foram utilizadas para conceber o mecanismo de monitorização da reserva regional.

Objectivos e indicadores do mecanismo de monitorização e avaliação das intervenções

Na fase actual das operações da RRSA, a análise mostrou que os principais objectivos de monitorização e avaliação são quatro, nomeadamente (i) avaliar a conformidade do uso do estoque mobilizado de acordo com os compromissos, (ii) avaliar a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais, (iii) assegurar a sustentabilidade da terceira linha de defesa, (iv) e, avaliar os efeitos das operações. Nesta base, foram propostos indicadores relativos (i) à conformidade da utilização do stock mobilizado com os compromissos (incluindo a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais, bem como a medição da subnutrição), (ii) à sustentabilidade da reserva regional, (iii) aos efeitos pós-distribuição, (iv) aos efeitos a médio prazo, tanto a nível da CEDEAO como dos países beneficiários.

Metodologia e ferramentas de monitoramento e avaliação das intervenções

A metodologia proposta para os vários indicadores inclui o monitoramento permanente da distribuição de produtos, monitoramento pós-distribuição ou monitoramento dos efeitos de curto prazo, monitoramento da desarmazenagem e reposição de estoques, e avaliação dos efeitos de médio prazo das operações. O monitoramento contínuo da distribuição permitirá saber para onde vai o estoque mobilizado, quem são os beneficiários e como ele é alocado. Este acompanhamento será efectuado utilizando as ferramentas adaptadas propostas aos parceiros de distribuição dos sistemas nacionais. O monitoramento do desarmazenamento e reabastecimento também será realizado pelos parceiros de armazenamento da reserva regional, utilizando as ferramentas recomendadas. Em contrapartida, a monitorização e avaliação dos efeitos a médio prazo após a distribuição será confiada pela CEDEAO a prestadores de serviços qualificados. A missão recomenda uma metodologia de amostragem e questionários para os primeiros e termos de referência indicativos para os segundos.

Sistema e disposições de monitorização e avaliação

O mecanismo de monitoramento e avaliação proposto e os arranjos envolvem todas as partes interessadas e provedores com um papel central a ser desempenhado pelo departamento de

M&A da ARAA sob a supervisão de um comitê de facilitação.

Esta metodologia, adotada pela RAAA, será testada em 2021 e ajustada de acordo com os resultados das avaliações realizadas. O mesmo se aplica às alterações propostas ao conteúdo do Memorando de Entendimento entre a CEDEAO e os Estados Membros beneficiários, enquadrando os respectivos compromissos das duas partes.

ÍNDICE

SUMARIO	2
INTRODUÇÃO	8
1 CAPITALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES E ROTAÇÃO TECNICA	11
1.1 PROCEDIMENTOS RELACIONADOS COM A RESERVA REGIONAL.....	11
1.2 PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE ESTOQUES MOBILIZADOS.....	11
1.2.1 SELECÇÃO DOS BENEFICIARIOS	11
1.2.2 PARCEIROS DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES MOBILIZADAS.....	12
1.2.3 MECANISMO DE MONITORIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO	12
1.2.4 RELATORIO.....	13
1.2.5 VISIBILIDADE DA CEDEAO E DOS SEUS PARCEIROS (UE E AFD).....	13
1.3 IMPLEMENTAÇÃO DE COMPROMISSOS POR PAISES E CEDEAO	13
1.4 SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES E REABASTECIMENTO DE STOCK	15
2 CAPITALIZAÇÃO DE EXPERIENCIAS NA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES ALIMENTARES	17
2.1 EXPERIENCIAS COM MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NOS SISTEMAS NACIONAIS.....	17
2.1.1 NATUREZA E ESCOPO DOS MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	17
2.1.2 DISPOSIÇÕES OPERACIONAIS PARA MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	17
2.1.3 PONTOS FORTES E FRACOS DOS MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	18
2.1.4 PRINCIPAIS LIÇÕES E BOAS PRATICAS	18
2.2 EXPERIENCIAS DOS SISTEMAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS ACTORES HUMANITARIOS.....	19
2.2.1 NATUREZA E AMBITO DOS SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO DOS ACTORES HUMANITARIOS	19
2.2.2 MODALIDADES OPERACIONAIS DOS SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DOS ACTORES HUMANITARIOS	19
2.2.3 PONTOS FORTES E FRACOS DOS SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO DOS ACTORES HUMANITARIOS	20
2.2.4 PRINCIPAIS LIÇÕES E BOAS PRATICAS DOS SISTEMAS DE MONITORAMENTO	20
1 OBJECTIVOS E INDICADORES PARA A MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	23
1.1 PRINCIPAIS OBJECTIVOS DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	23
1.2 PRINCIPAIS INDICADORES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	24
2 METODOLOGIA E FERRAMENTAS PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	26
2.1 MONITORAMENTO CONTINUO DA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS.....	26
2.2 MONITORIZAÇÃO DOS EFEITOS POS-DISTRIBUIÇÃO	27
2.3 MONITORAMENTO DO REABASTECIMENTO E REABASTECIMENTO	28
2.4 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS A MEDIO PRAZO DA INTERVENÇÃO	28
3 SISTEMA E DISPOSIÇÕES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	30
3.1 ESTRUTURAS ENCARREGADAS DA DISTRIBUIÇÃO	30
3.2 PROVEDORES DE MONITORAMENTO DE EFEITOS POS-DISTRIBUIÇÃO	30
3.3 ESTRUTURAS DE ARMAZENAMENTO NA RENOVAÇÃO DO ESTOQUE	30
3.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO RAAA	30
3.5 COMITE CONJUNTO DE FACILITAÇÃO.....	30
3.6 DISPOSIÇÕES DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO (VER ANEXO)	30
3.7 DIAGRAMA DO MECANISMO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES	31

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES	33
4 ANEXO.....	34
4.1 EXEMPLOS DE FOLHAS DE MONITORIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOMESTICA	35
4.2 MODELO DE FOLHAS DE MONITORIZAÇÃO PARA DISTRIBUIÇÃO AS CANTINAS	35
4.3 PAINEL DE MONITORIZAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO.....	36
4.4 CARTÕES DE SAIDA E ENTRADA	37
4.5 DESARMAZENAMENTO E REABASTECIMENTO DE PAINELIS DE AVALIAÇÃO	39
4.6 TABELA DE ACOMPANHAMENTO DE CONSULTAS	41
4.7 QUADRO DE MONITORIZAÇÃO PARA OS PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO	42
4.8 QUESTIONARIO MODELO PDM AGREGADOS FAMILIARES.....	1
4.9 QUESTIONARIO MODELO PDM CANTINAS ESCOLARES	6
4.10 REVISÃO DO MEMORANDO	8

ABREVIATURAS E ACRONIMOS

ACF	Ação Contre la Faim
AFD	Agence Française de Développement
ANJE	Alimentação e Nutrição na Primeira Infância
ARAA	Agência Regional para a Agricultura e Alimentação
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CH	Quadro harmonizado
CICV	Comité Internacional da Cruz Vermelha
CONASUR	Comissão Nacional de Ajuda de Emergência e Reabilitação
CSA	Comissão de Segurança Alimentar
ISC	Índice de Estratégias de Sobrevivência
DNPGCA	Sistema Nacional de Prevenção e Gestão de Crises Alimentares
ECHO	Serviço de Ajuda Humanitária da Comissão Europeia
ECOWAP	Política agrícola regional
FEFA	Mulheres grávidas ou a amamentar
FSRD	Departamento de Alimentos e Reservas Estratégicas
HEA	Abordagem da Economia Doméstica
LABEL PRIVADO	: Diversidade alimentar mínima
MUAC	Circunferência Média-Alto Superior do Braço
NAFCO	Companhia Nacional de Ações de Buffer de Alimentos
ONG	Organização não-governamental
PDM	Monitoramento pós-distribuição
NRP	Plano Nacional de Resposta
rCSI	Índice de Estratégias de Sobrevivência simplificado
RRM	Mecanismo de Resposta Rápida
RRSA	Reserva Regional de Segurança Alimentar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SCA	Escore de consumo de alimentos
SDA	Pontuação de diversidade dietética
SE CNSA	Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Segurança Alimentar
SONAGESS	Société Nationale de Gestion des Stocks de Sécurité
UE	União Europeia

INTRODUÇÃO

No âmbito da Política Agrícola Regional (ECOWAP), a CEDEAO adoptou desde 2012 uma estratégia de armazenamento regional baseada na complementaridade de três linhas ou escalas de defesa contra a insegurança alimentar e nutricional. A terceira linha é a Reserva Regional de Segurança Alimentar (RFSR) implementada pela CEDEAO através da sua Agência Regional de Agricultura e Alimentação (RAFA). Esta implementação é apoiada pela União Europeia (UE) no âmbito do Projecto de Apoio ao Armazenamento de Segurança Alimentar na África Ocidental. Este projecto diz respeito ao conjunto da estratégia de armazenamento regional da CEDEAO, nomeadamente a combinação de três linhas de defesa, cada uma das quais é objecto de uma componente específica.

A RRSA, que está operacional desde 2016, tem órgãos de governação dedicados através de um Comité de Gestão e da sua Comissão Executiva. Desde essa data, as várias operações de compra através de concursos permitiram à Reserva ter um capital de mais de 32.000 toneladas de cereais, armazenados em cinco países (Burkina Faso, Gana, Mali, Níger, Nigéria). Com base nos procedimentos de mobilização da RRSA, várias intervenções envolvendo um total de mais de 25.000 toneladas permitiram responder aos pedidos de quatro países que enfrentavam crises que cumpriam os critérios de intervenção da Reserva (Nigéria, Níger, Mali e Burkina Faso). Além disso, foi organizada uma rotação técnica dos stocks armazenados no Gana.

Estas intervenções foram feitas com base nos pedidos dos países beneficiários e no compromisso das mais altas autoridades destes países de reconstituir as reservas mobilizadas "grão por grão", excepto para as mobilizações de 2017 e 2020, em que o compromisso de reconstituir o grão por grão foi assumido através do pagamento a terceiros, em particular às Comissões da CEDEAO e da União Europeia. No entanto, estas diferentes operações de mobilização de stocks da RRSA para intervenções e sob a forma de rotação técnica têm experimentado dificuldades de implementação ao longo do processo, desde o pedido dos países até à reconstituição dos stocks.

Esta missão foi iniciada pela CEDEAO para capitalizar as intervenções e a rotação técnica, bem como a implementação dos compromissos assumidos pelas partes, por um lado, e por outro, as experiências de monitorização-avaliação das intervenções alimentares dos mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises e outros actores humanitários, a fim de alimentar a proposta de um mecanismo eficaz de monitorização-avaliação das intervenções da Reserva Regional de Segurança Alimentar.

A missão teve lugar no período de Março a Maio de 2021 devido a dificuldades em cobrir todos os países beneficiários à distância, apesar dos esforços e da disponibilidade da RAAA. No final, por várias razões, apenas a experiência do Mali não pôde ser capitalizada.

A metodologia do estudo combinou cinco etapas através de uma revisão documental, um levantamento remoto, análise de dados e interpretação dos resultados, capitalização de experiências e a proposta de um mecanismo de monitoramento-avaliação para as intervenções da RRSA. O inquérito à distância envolveu três categorias de actores (CEDEAO, países beneficiários, outros actores humanitários). Questionários específicos, bem como trocas remotas, tornaram possível a coleta de informações dos diferentes interlocutores. A análise e o tratamento da informação gerada, que foi utilizada para responder a várias questões, formular propostas e fornecer uma base para a capitalização das intervenções e experiências de monitorização-avaliação. Os resultados da capitalização serviram como base importante para a proposta da metodologia e ferramentas de monitoramento-avaliação das intervenções, rotações técnicas e reabastecimento de estoque.

Este relatório de estudo contém a nota de síntese da capitalização das experiências, incluindo um primeiro capítulo sobre a capitalização das intervenções e um segundo sobre a capitalização das experiências de monitoramento-avaliação, por um lado, e, por outro lado, a proposta de uma metodologia de monitoramento-avaliação articulando um capítulo sobre os objetivos e indicadores de monitoramento-avaliação, um capítulo sobre a metodologia e ferramentas de monitoramento-avaliação, e um terceiro sobre o sistema de monitoramento-avaliação e arranjos institucionais.

NOTA DE SINTESE SOBRE A CAPITALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

1 CAPITALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES E ROTAÇÃO TÉCNICA

Com base nos procedimentos de mobilização da RRSA, várias intervenções, num total superior a 25.000 toneladas, permitiram responder aos pedidos de quatro países que enfrentam crises que cumprem os critérios de intervenção da Reserva (Nigéria, Níger, Mali e Burkina Faso). Estes critérios referem-se principalmente à gravidade da situação alimentar avaliada através das análises do Quadro Harmonizado (QH), ao nível de stocks no país e, finalmente, ao compromisso firme de reconstituir o stock "grão por grão" pelo Estado beneficiário ou por uma instituição pagadora terceira. Além disso, foi organizada uma rotação técnica dos stocks armazenados no Gana.

A capitalização destas intervenções e a rotação técnica, bem como os compromissos dos países e da CEDEAO devem, em última análise, contribuir para a proposta de uma metodologia para o acompanhamento eficaz das futuras intervenções da RRSA. Com isto em mente, esta capitalização articula-se em torno dos procedimentos relacionados com a reserva regional, o processo de distribuição dos stocks mobilizados, a implementação dos compromissos e o sistema de monitorização das intervenções e reabastecimento.

1.1 PROCEDIMENTOS RELACIONADOS COM A RESERVA REGIONAL

Das várias entrevistas resultou que os canais utilizados para a comunicação (notas, website, reuniões periódicas, etc.) tornaram possível informar suficientemente os actores sobre a reserva regional, os seus procedimentos e condições de acesso. Em particular, os critérios e procedimentos para mobilizar a reserva são claramente percebidos, mesmo que alguns sugeriram ajudar os países que não têm tradição de elaborar um plano de resposta nacional, a fim de facilitar o envio atempado de para a reserva. No entanto, na perspectiva da CEDEAO, esta percepção clara dos critérios e procedimentos não se reflecte na qualidade dos pedidos apresentados pelos países.

1.2 PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE ESTOQUES MOBILIZADOS

1.2.1 Selecção dos beneficiários

O processo de distribuição resultou na utilização (por vezes fora do tempo) da quase totalidade dos stocks mobilizados na maioria dos casos, com a notável excepção da rotação técnica no Gana, onde o sorgo não pôde ser totalmente utilizado porque não foi incluído nas necessidades de consumo das cantinas¹. No entanto, a relevância de visar os beneficiários varia consideravelmente em função da opção escolhida. Para a distribuição gratuita, a escolha dos beneficiários foi baseada na aplicação do critério de selecção HEA (Abordagem da Economia Doméstica), tanto em aldeias com populações vulneráveis como em locais de refugiados ou deslocados, ou seja, foram visados agregados familiares sem meios de subsistência. Da mesma forma, a segmentação parece ser relevante no contexto da distribuição de alimentos às cantinas, mesmo que o critério de acessibilidade escolar (estrada, logística, etc.) fosse uma desvantagem para as escolas em áreas remotas.

Por outro lado, no caso das vendas de alimentos a preços moderados, o direccionamento não é relevante porque os critérios de selecção e procedimentos de acesso não permitem que as vendas sejam limitadas aos agregados familiares vulneráveis. Em alguns casos, as vendas estão abertas a todos os lares com a condição de um saco por mês. Por outro lado, se o país

¹ A NAFCO teve que vendê-la porque estava no armazém há dois anos e não atendia às especificações dos compradores atacadistas. Ainda tem estoque não vendido, mas continua empenhado em renovar o estoque.

assim o desejar, a relevância deste alvo poderia ser reforçada através da criação prévia de uma base de dados de pessoas vulneráveis por ponto de venda, bem como da comparação das bases de dados numa localidade, a fim de limpar os múltiplos registos.

1.2.2 Parceiros de distribuição de ações mobilizadas

Em geral, foram contratadas estruturas e instituições nacionais para distribuir os estoques mobilizados. Estas incluem estruturas nacionais de assistência humanitária e instituições descentralizadas no caso de distribuições gratuitas, e empresas encarregadas do armazenamento e conservação dos stocks nacionais para vendas a preços moderados. Estes parceiros nacionais são apropriados porque têm a experiência e a competência para este tipo de actividades. No entanto, como não têm dotações específicas para a distribuição dos stocks mobilizados, têm enfrentado dificuldades na implementação das actividades. Por outro lado, dada a sua capacidade logística, o sector privado foi chamado no Gana para entregar produtos nas cantinas escolares e para permitir à National Food Buffer Stock Company (NAFCO) expandir a sua área de intervenção.

1.2.3 Mecanismo de monitorização da distribuição

O mecanismo de monitorização da distribuição não foi eficaz porque os mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises, que deveriam recolher e agregar dados de monitorização e avaliação dos parceiros de distribuição, não foram capazes de o fazer devido à monitorização limitada das distribuições pelos parceiros devido à falta de recursos. De facto, embora em alguns casos a metodologia e as ferramentas de monitorização da distribuição fossem relevantes, os parceiros de distribuição não foram capazes de realizar a monitorização pós-distribuição.

Os dados de monitorização distributiva foram geralmente reduzidos a dados distributivos com uma estimativa mecânica do total de beneficiários com base no número médio de pessoas por agregado familiar no país, embora seja provável que esta média varie por região.

De modo mais geral, o mecanismo de monitorização não permitiu avaliar a contribuição dos resultados obtidos para o nível de realização dos objectivos de distribuição. Além disso, dada a natureza dos stocks mobilizados (apenas cereais), as actividades de outros actores (agências da ONU, ONG, etc.) contribuíram em vários casos para a realização dos objectivos de distribuição, fornecendo outros alimentos (cereais, leguminosas, leite, petróleo, etc.) ou mesmo dinheiro para os beneficiários.

Além disso, não foi relatada nenhuma avaliação de impacto. Isto parece mais ou menos lógico na medida em que, por um lado, esta actividade não é viável a curto prazo e, por outro lado, a sua implementação exigiria outros actores²e recursos que o sistema nacional de prevenção e gestão de crises não possui. Além disso, a relevância da avaliação de impacto para intervenções que contribuem apenas parcialmente para os efeitos esperados ainda não foi demonstrada.

Para melhorar o monitoramento da intervenção, é importante distinguir entre o monitoramento da distribuição e a avaliação dos efeitos pós-distribuição. Os parceiros de distribuição podem ser apoiados para monitorar a distribuição através de assistência na coleta e entrada de dados, enquanto os fornecedores podem ser usados para avaliar os efeitos pós-distribuição através de pesquisas PDM³.

² A fim de evitar que os sócios sejam juiz e júri

³ Monitoramento pós-distribuição

1.2.4 Relatório

Os relatórios foram uma das atividades menos bem feitas durante as intervenções, rotação técnica e reabastecimento. Na verdade, poucos países apresentaram relatórios apesar do fornecimento de um modelo de relatório, e a qualidade dos relatórios apresentados é questionável, pois não contêm uma análise do progresso das operações ou informações desagregadas sobre os beneficiários, muito menos recomendações para aumentar a eficácia de futuras intervenções.

Esta situação geral pode ser explicada pelo facto de os resultados da monitorização não terem correspondido às expectativas, por um lado, e, por outro, às condições de comunicação. De facto, se esta actividade for entendida pelos agentes das estruturas em causa como tarefas adicionais sem impacto financeiro, isso resulta muitas vezes numa falta de vontade para a elaboração de relatórios de qualidade dentro dos limites de tempo indicados.

Na maioria dos casos, uma permissão para relatórios estimulará a produção de relatórios de qualidade de acordo com o cronograma de transmissão de documentos para o RAAA.

1.2.5 Visibilidade da CEDEAO e dos seus parceiros (UE e AFD)

A CEDEAO e os seus parceiros puderam beneficiar da visibilidade através da rotulagem dos sacos de embalagem, da cobertura mediática das cerimónias oficiais de entrega e mesmo do início da distribuição. No entanto, na ausência de inquéritos pós-distribuição, a avaliação dos beneficiários sobre a contribuição da CEDEAO e dos seus parceiros não foi capturada.

De facto, os países beneficiários que foram obrigados a desenvolver planos de comunicação e visibilidade não o fizeram, pelo que não foram implementadas actividades específicas de visibilidade. Deve-se notar que o desenvolvimento e implementação de um plano de comunicação e visibilidade requer um orçamento que esses países podem considerar como custos adicionais. Além disso, num contexto em que outros parceiros estão a apoiar a implementação do plano de resposta nacional, pode ser diplomaticamente sensível para um país realizar actividades de comunicação e visibilidade de uma parte que de outra forma tem de ser reembolsada, ao contrário de outras que oferecem donativos.

Para ser mais pragmático, este aspecto das intervenções deveria ser gerido directamente pela RAAA, que encarregaria as agências de comunicação dos vários países de acompanhar a implementação das intervenções e as rotações técnicas.

1.3 IMPLEMENTAÇÃO DE COMPROMISSOS POR PAISES E CEDEAO

Para além de pequenas diferenças entre países na rotação técnica dos stocks e nas intervenções, os compromissos dos países ao abrigo dos MOU vão desde a produção e fornecimento de informação à CEDEAO até à reposição dos stocks mobilizados em "cereais para cereais".

No que diz respeito à produção e comunicação de informações, incluindo (i) o método de selecção e critérios de selecção dos beneficiários, (ii) a lista e contactos dos parceiros de distribuição, (iii) o plano de comunicação e visibilidade da CEDEAO e dos seus parceiros, (iv) as medidas para assegurar uma distribuição adequada e os seus efeitos (distribuição e monitorização pós-distribuição), (v) o número de beneficiários desagregados por género, a observação do cumprimento dos compromissos relacionados é particularmente decepcionante. Além da questão dos custos adicionais já mencionados para o plano de comunicação e visibilidade (ver 1.2.5), esta observação poderia ser explicada pelas limitações do memorando e pela relativa relevância do compromisso.

De facto, em vez de se referir à sua comunicação, o memorando deve conter na sua assinatura

o modo de selecção e os critérios de selecção dos beneficiários, bem como a lista e os contactos dos parceiros de implementação, que podem incluir o armazenamento, a distribuição, o acompanhamento dos efeitos pós-distribuição por estruturas e instituições nacionais, ONG ou mesmo agências da ONU⁴, etc.

Por outro lado, parece irrealista pedir a comunicação de disposições que garantam a distribuição adequada do stock e dos seus efeitos, uma vez que estes dependem, entre outras coisas, do método de orientação e dos critérios de selecção, da competência e eficiência dos parceiros de distribuição, e também da capacidade do país para financiar o transporte do stock para distribuição de acordo com o calendário da intervenção, bem como do acompanhamento dos efeitos e da avaliação dos efeitos pós-distribuição. Após a entrega oficial dos stocks, foi esta dificuldade na mobilização de recursos para a continuação das operações que causou, em parte, o não cumprimento dos horários, a não realização do acompanhamento pós-distribuição e o acompanhamento insatisfatório da distribuição, que não permitiu a desagregação do número de beneficiários por género ou a elaboração de relatórios relevantes.

Para ser mais eficaz, é importante reforçar o memorando de entendimento e, ao mesmo tempo, reduzir os compromissos para os países. Além disso, um dos principais compromissos, que é o reembolso "grãos por grãos" do estoque mobilizado, tem sido difícil de cumprir pela maioria dos países por várias razões, incluindo a dificuldade de mobilizar recursos para a compra de cereais de acordo com o cronograma de reabastecimento, e a qualidade defeituosa dos cereais comprados, bem como a exclusividade das compras de pequenos produtores.

De facto, a exclusão dos agricultores comerciais tornou mais difícil, em termos de qualidade e quantidade, a renovação do stock após a rotação no Gana. Todos estes factores levaram ao incumprimento de prazos de reembolso que variavam de país para país, por vezes com vários lembretes e acções de advocacia por parte da CEDEAO.

A fim de remediar esta situação e, de um modo mais geral, encorajar a implementação eficaz das intervenções e rotações, é fortemente recomendada a criação de um comité de facilitação. Organizará reuniões virtuais periódicas para rever o estado de implementação da intervenção, identificar soluções/alternativas para obstáculos e dificuldades, desafiar as partes a respeitar compromissos, etc.

Por outro lado, a experiência da rotação de estoque no Gana para cantinas escolares sugere :

- alguma flexibilidade por parte da CEDEAO em relação às normas e especificações do produto, o que permitiria, por exemplo, a estocagem de arroz parboilizado local com baixo índice glicémico em comparação com o arroz branco;
- a adoção de um comprimento máximo de retenção de estoque antes da rotação. A frequência da rotação poderia ser de dois anos, a fim de reduzir a incidência de infestações por pragas e também para reduzir a taxa de uso de pesticidas no estoque. Isto vai contribuir muito para reduzir o problema dos resíduos químicos que podem ser nocivos para os seres humanos;
- o desenvolvimento de um sistema adequado de recibos de armazenamento envolvendo um mecanismo robusto de rastreabilidade para lidar com a entrada de produtos infectados nos armazéns.

⁴ Com efeito, os países beneficiários podem colaborar com o PAM, a UNICEF ou o ACNUR em vários aspectos, como a logística, a distribuição e mesmo o acompanhamento que estas agências da ONU podem realizar no âmbito da sua assistência aos países.

Em todo o caso, a dificuldade de reembolso de acordo com o calendário exige que a CEDEAO tenha ambições realistas para a reserva regional. Na verdade, esta é uma nova experiência e os países (especialmente os Sahelianos) têm de se adaptar, pois há muito que estão habituados a doações de parceiros externos (incluindo a cobertura dos custos logísticos e de distribuição) como uma contribuição para a implementação do seu PRN.

Um aumento não ponderado do volume de stocks na reserva e dos stocks mobilizados para os países a médio prazo seria susceptível de multiplicar as dificuldades de reembolso e, por sua vez, minar a sustentabilidade da reserva regional. Ao mesmo tempo, estas experiências põem em causa a implementação da componente financeira da reserva, que poderia ser catastrófica se os países tivessem dificuldades de reembolso e se as flutuações cambiais e a inflação não fossem tidas em conta no cálculo do montante a reembolsar. À luz destas experiências, a relevância da componente financeira da reserva pode ser questionada: porque é que os países não se dirigiram directamente a certas instituições financeiras para obterem financiamento adequado?

Finalmente, a própria CEDEAO não sofreu particularmente com o não cumprimento dos seus compromissos, excepto pela dificuldade de realizar uma avaliação pós-distribuição directamente dentro do prazo exigido. Por outro lado, os casos do Senegal e de Cabo Verde foram relatados onde os pedidos não puderam ser atendidos devido à falta de estoques regionais disponíveis no seu subespaço. Isto realça a necessidade de a CEDEAO examinar a possibilidade de estabelecer estoques regionais em todos os países expostos a déficits crónicos do ano agrícola.

Além disso, durante as operações de 2018, a principal dificuldade envolvendo os estoques regionais no Burkina Faso foi a qualidade defeituosa de algumas embalagens devido ao tempo em que os estoques haviam sido mantidos. Como resultado, a reembalagem foi necessária para permitir que as malas fossem manuseadas.

1.4 SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES E REABASTECIMENTO DE STOCK

A CEDEAO tem feito um esforço significativo para monitorizar intervenções e reabastecimento de estoque. O processo de monitorização envolveu vários tipos de actividades, incluindo a monitorização no terreno (com várias missões aos países), o fornecimento de ferramentas (fichas de recolha de informação e modelos de redacção de relatórios) e a monitorização remota (incluindo correspondência oficial), que envolveu os vários níveis hierárquicos da organização. Internamente, a gestão da CEDEAO foi mantida regularmente informada, bem como os vários órgãos da RAEA (Reuniões de Gestão, Comité Técnico de Acompanhamento de Projectos, Comité de Direcção e Comité de Orientação).

No entanto, dada a natureza das intervenções (stocks a reembolsar pelos quais os países são responsáveis pela utilização e distribuição), a monitorização dos efeitos da distribuição por parte da RAAA baseou-se nos resultados dos sistemas nacionais de monitorização e avaliação. Como resultado, a fraqueza da monitorização dos efeitos da distribuição por estes mecanismos teve um impacto negativo na monitorização das intervenções por parte da RAAA. A situação poderia ser melhorada se a RAAA apoiasse e colaborasse directamente com os parceiros de distribuição, que estariam então mais motivados e eficazes no acompanhamento dos efeitos da distribuição. A maioria dos parceiros de distribuição é a favor da organização da transmissão trimestral de dados para o RAAA. Além disso, com a informatização do sistema de monitoramento e avaliação do RAAA, será possível aos parceiros partilhar informações directamente com o RAAA através desta plataforma.

Quanto à avaliação dos efeitos pós-distribuição (PDM), ela deveria ter sido realizada pelos prestadores de serviços durante a distribuição e/ou no final da intervenção, mas com base em

uma metodologia harmonizada e ferramentas padronizadas. Realizar esta avaliação em 2021 para intervenções concluídas em 2018, 2019 ou mesmo 2020 seria hipotético e ineficiente devido ao tempo decorrido.

Em termos de monitorização da reposição de stocks, são principalmente as missões de advocacia e as cartas de conformidade que estão a causar o uso efectivo dos stocks mobilizados em alguns casos e a sua reposição em outros. A institucionalização deste processo através de um comité de facilitação aumentaria a sua eficácia. Este comité, composto por representantes dos ministérios interessados, da CEDEAO e dos parceiros implementadores, co-presidido pelo Ministro da Agricultura e pelo Comissário para a Agricultura, analisará periodicamente a implementação da intervenção e proporá soluções/alternativas às dificuldades e obstáculos.

Estas experiências de reposição de stocks confirmam as dificuldades financeiras permanentes enfrentadas por muitos países membros no cumprimento dos seus compromissos em termos de pagamento de quotas nas várias organizações sub-regionais, regionais e internacionais, a fim de cumprir os prazos de reembolso e/ou assegurar o serviço da dívida. De facto, os países parecem ter-se concentrado na reposição de stocks, que é sinónimo de reembolso, em detrimento de outras actividades (monitorização e avaliação, comunicação, etc.) que representam despesas adicionais.

De modo mais geral, a base para o monitoramento de intervenções e reabastecimento deve ser incluída nos MOU. De facto, estes devem descrever, pelo menos para cada actividade, os actores, as responsabilidades e possivelmente os calendários indicativos de implementação ou mesmo os indicadores. Finalmente, a CEDEAO deve aprender com os procedimentos que têm dificultado o recrutamento atempado de consultores para a avaliação do impacto pós-distribuição.

2 CAPITALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES ALIMENTARES

A capitalização das experiências de monitorização-avaliação diz respeito às experiências dos mecanismos de monitorização-avaliação dos mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises, bem como as dos actores humanitários. O foco foi a sua natureza e alcance, as modalidades operacionais de monitoramento-avaliação, os pontos fortes e fracos, as principais lições e boas práticas.

2.1 EXPERIÊNCIAS COM MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESQUEMAS NACIONAIS

2.1.1 Natureza e escopo dos mecanismos de monitoramento e avaliação

Os mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises alimentares não têm mecanismos integrados de monitorização e avaliação porque não monitorizam directamente a distribuição e os efeitos pós-distribuição no terreno. São mecanismos para consolidar os resultados da monitorização pelos vários parceiros implementadores do PRN, que são estruturas e instituições nacionais, agências da ONU, ONGs, etc.

No entanto, a qualidade e o detalhe das informações coletadas destes parceiros varia de um país para outro. Em alguns casos, a informação é limitada aos beneficiários, género, períodos e quantidades recebidas por agregado familiar, enquanto noutros inclui efeitos pós-distribuição para além dos resultados da distribuição, mas raramente um sistema nacional de prevenção e gestão de crises alimentares tem uma estrutura responsável por conduzir a monitorização pós-distribuição. Em todos os casos, a avaliação de impacto, se houver, é realizada por contratantes independentes.

Contudo, os mecanismos de monitorização-avaliação dos mecanismos nacionais não lidam exclusivamente com informações relativas à monitorização das intervenções e efeitos pós-distribuição no âmbito da implementação do PRN. De facto, os parceiros na implementação do PRN incluem estruturas e instituições nacionais, bem como agências e ONGs da ONU, cada uma das quais tem o seu próprio mecanismo integrado de monitorização-avaliação das suas intervenções, com diferenças nos temas de monitorização e no grau de desagregação da informação.

2.1.2 Modalidades operacionais dos mecanismos de monitoramento e avaliação

Através de ferramentas de coleta, os mecanismos de monitoramento-avaliação dos sistemas nacionais exigem que os parceiros implementadores transmitam informações de acordo com os objetivos de monitoramento do PRN. Estas ferramentas de recolha são formulários para a introdução de dados de segmentação, distribuição, transferência de dinheiro e pós-distribuição ou um modelo de base de dados a ser preenchido, sem esquecer os modelos de relatórios elaborados em consulta com as várias partes interessadas. Por exemplo, no Burkina Faso, é o modelo de base de dados que os parceiros devem preencher para o departamento de monitorização e avaliação do sistema nacional, enquanto no Níger, são os formulários que são preenchidos pelas comissões de distribuição ou vendas a nível das bases e enviados para a base de dados central da Unidade de Crise Alimentar a nível nacional.

Para além dos pedidos de informação, os esquemas nacionais organizam viagens de campo aos beneficiários das intervenções para recolher feedback sobre se as suas necessidades estão a ser satisfeitas, geralmente através de grupos focais.

2.1.3 Pontos fortes e fracos dos mecanismos de monitoramento e avaliação

A principal força dos mecanismos de monitorização e avaliação dos esquemas nacionais é a monitorização de todas as intervenções no âmbito do PRN. Mas isto pode ser apenas teórico devido à dependência dos dados de monitoramento dos parceiros. O fornecimento de informações pelos parceiros implementadores é o resultado de um acordo consensual não vinculativo, pelo que alguns podem não fornecer feedback. Como resultado, a máquina nacional fica privada de informação que abranja todas as intervenções decorrentes da implementação do PRN.

Além disso, as disparidades entre os resultados da monitorização implicam necessariamente níveis de informação para os mecanismos de monitorização-avaliação dos mecanismos nacionais que estão abaixo dos dos parceiros de implementação mais eficientes. Com efeito, os temas e as modalidades operacionais diferem entre as agências da ONU e as ONGs internacionais, por um lado, e as estruturas e instituições nacionais, por outro. Por exemplo, no Burkina Faso, o CONASUR, que realizou a distribuição gratuita do stock mobilizado em 2020, acompanha a distribuição aos deslocados internos em várias regiões do país, com base em fichas mensais. Estas fichas permitem recolher informações básicas sobre os locais, períodos e volumes distribuídos, as características dos agregados familiares beneficiários e extrapolar para toda a população beneficiária com base na dimensão média dos agregados familiares,

No entanto, a CONASUR não realizou nenhum monitoramento do impacto pós-distribuição. No entanto, realizou visitas de campo no contexto de missões de observação aos locais de distribuição, a fim de sondar a opinião dos beneficiários sobre a satisfação dos objectivos da distribuição. A combinação destas informações com os resultados do monitoramento geral pelos gerentes e supervisores do site permite à CONASUR compreender os efeitos pós-distribuição. Os relatórios são trimestrais com relatórios consolidados. Em contraste, para as agências da ONU e ONGs internacionais, além de monitorar a distribuição, o monitoramento dos efeitos pós-distribuição é sistemático com base em amostras representativas, enquanto a avaliação de impacto, quando apropriado, é sempre confiada a prestadores de serviços externos.

Finalmente, para os mecanismos, estruturas e instituições nacionais que são parceiros na implementação, o monitoramento e avaliação das intervenções em nome do Estado é confrontado com uma fraqueza crónica no orçamento alocado, ou mesmo uma falta de recursos. Assim, as viagens de campo para acompanhar os parceiros e recolher informações sobre as opiniões dos beneficiários ou mesmo inquéritos pós-distribuição são penalizadas por restrições orçamentais que levam a uma redução do número de equipas e locais de missão a visitar. O mesmo se aplica às estruturas e instituições parceiras nacionais, que não podem prever um acompanhamento pós-distribuição com base em amostras representativas dos beneficiários.

2.1.4 Principais lições e boas práticas

A falta de recursos orçamentais penaliza as actividades dos mecanismos de monitorização e avaliação dos mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises. Além disso, a natureza destes últimos reduz significativamente a sua capacidade e alcance. A colaboração directa com estruturas e instituições parceiras nacionais para a implementação de intervenções estatais no âmbito do PRN é susceptível de gerar mais dados de monitorização e avaliação.

A falta de monitorização do impacto pós-distribuição é uma das maiores fraquezas da maioria das intervenções governamentais, ao mesmo tempo que os parceiros nacionais salientam a necessidade de ajustar a distribuição entre duas fases, tendo em conta as necessidades reais

e a satisfação dos beneficiários.

Quanto à avaliação dos impactos das intervenções públicas no âmbito dos PNRs, não é sistemática ou prioritária. De momento, os governos não financiaram a sua implementação.

Em termos de boas práticas de monitorização e avaliação dos mecanismos e parceiros nacionais, a existência de instrumentos de recolha de dados experientes deve contribuir para as modalidades operacionais de um mecanismo de monitorização das intervenções de reserva regionais. Além disso, a prática de inquéritos curtos e periódicos para analisar o feedback dos beneficiários pode inspirar o acompanhamento dos efeitos pós-distribuição no âmbito das intervenções da reserva regional.

2.2 EXPERIÊNCIAS DE SISTEMAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE ATORES HUMANITÁRIOS

2.2.1 Natureza e âmbito dos sistemas de monitorização dos actores humanitários

Os actores humanitários, principalmente as agências da ONU e as ONGs internacionais, têm sistemas de monitorização interna que cobrem sistematicamente a monitorização da distribuição e a avaliação do impacto pós-distribuição.

A avaliação de impacto depende da natureza da intervenção. Para intervenções de ajuda alimentar de emergência, que geralmente duram uma campanha, raramente é feita uma avaliação de impacto porque os beneficiários e os locais de intervenção variam de uma época para outra. Além disso, a duração do financiamento (muito curto prazo) não permite uma avaliação de impacto.

Para os actores humanitários, a monitorização é essencial para avaliar o cumprimento dos objectivos, documentar a intervenção e assegurar a responsabilização perante os doadores. O monitoramento pós-distribuição é essencial para identificar o uso dos recursos/meios de vida distribuídos e os efeitos na vida dos beneficiários e não beneficiários.

Para monitorar e avaliar os efeitos das intervenções alimentares e nutricionais, uma variedade de indicadores harmonizados e padronizados são amplamente compartilhados pelos agentes humanitários: Escore de consumo alimentar (FCS), escore de diversidade alimentar (DDS), escore de diversidade alimentar para crianças de 6 a 23 anos e FEFA (mulheres grávidas ou lactantes) ou MDD (diversidade alimentar mínima), CSI (Coping Strategies Index), rCSI (Coping Strategies Index simplificado), cobertura de necessidades básicas, % de beneficiários que informam que a ajuda humanitária é prestada de forma segura, acessível, responsável e participativa, de crianças de 6-23 meses que estabilizam ou melhoram a sua MUAC (Mid-Upper Arm Circumference) ou PB (Brachial Perimeter), Número e % de famílias assistidas pós RRM (Rapid Response Mechanism), Número e % de famílias assistidas em emergência que estão integradas em programas mais estruturais (resiliência, redes sociais ou outros), % de mulheres que aplicam três boas práticas de Alimentação e Nutrição de Crianças Jovens (YCFN), % de diferentes usos do dinheiro, etc.

Além disso, os indicadores estão relacionados com a qualidade da assistência: tempo de informação, distância/tempo de viagem até ao local de distribuição, tempo de espera, qualidade da alimentação, segurança no local, tratamento/comunicação respeitoso, avaliação da qualidade dos alvos, despesas de viagem, preferência pela modalidade, etc.

2.2.2 Modalidades operacionais dos sistemas de acompanhamento dos actores humanitários

Os sistemas de monitoramento de alguns actores humanitários combinam o modo "faça você mesmo", conforme necessário. Em particular, para a avaliação da sua intervenção, por um

lado, e dos seus impactos, por outro, o recurso a prestadores de serviços externos é prática comum, a fim de evitar ser juiz e júri. No que diz respeito às ONGs, mesmo que os doadores não desempenhem um papel directo na monitorização e avaliação dos efeitos, bem como na avaliação dos programas e impactos, acordam previamente com as ONGs implementadoras os processos, metodologia e indicadores para a monitorização e avaliação da intervenção.

Do ponto de vista metodológico, as abordagens de monitoramento dos actores humanitários geralmente envolvem (i) o estabelecimento da situação antes da assistência (linha de base), (ii) o monitoramento da distribuição, (iii) o monitoramento pós-distribuição, (iv) e a avaliação da situação no final da intervenção (endline), ou seja, no total, atividades que envolvem a identificação de uma situação, uma avaliação inicial, registo, verificação, a distribuição em questão, uma ou mais avaliações intermediárias dependendo do número de operações de distribuição e uma avaliação final.

A frequência das distribuições varia (quinzenalmente, mensalmente), enquanto o monitoramento dos efeitos pós-distribuição varia idealmente entre duas e seis semanas após uma distribuição, a fim de evitar a alteração das informações. Este monitoramento é realizado através de grupos focais que podem ser abertos a não beneficiários e entrevistas individuais com beneficiários usando ferramentas de coleta de informações. As entrevistas individuais dos beneficiários são realizadas com amostras representativas cujo tamanho depende do intervalo de confiança aceite para o inquérito PDM e do orçamento disponível.

Os actores humanitários incluem o género na sua abordagem de intervenção a partir da identificação da situação, da avaliação inicial e das fases de registo dos agregados familiares em causa. O questionário individual especifica o sexo do chefe de família e o perfil de género do agregado familiar, e cada grupo de perguntas inclui mulheres. Além disso, as amostras devem ser representativas dos tipos de agregados familiares assistidos.

2.2.3 Pontos fortes e fracos dos sistemas de monitorização dos actores humanitários

Os pontos fortes dos sistemas de monitorização dos actores humanitários residem em grande parte na existência de metodologias harmonizadas e ferramentas de recolha de dados, indicadores normalizados, redes de inspectores experientes que podem ser facilmente mobilizados, e orçamentos incorporados no custo total da intervenção. Além disso, alguns actores os avaliam e revisam regularmente.

Por outro lado, o número total de indicadores, combinado com as dificuldades reais em preenchê-los, é uma limitação. Além disso, na prática, vários sistemas de monitorização lutam para produzir uma análise desagregada dos indicadores por tipo de agregado familiar, de acordo com a zona de subsistência e tipo de população assistida (agregados familiares mais pobres versus deslocados internos, de acordo com a duração). Além disso, existem deficiências na análise profunda dos dados de rastreio e na análise da segurança alimentar e nutricional na zona de intervenção (Baseline), e um atraso na análise dos PDMs nem sempre permite ajustamentos atempados à intervenção. Finalmente, não há sistematização da Linha de Base e da Linha Final dos agregados familiares de controlo (não-beneficiários).

2.2.4 Principais lições e boas práticas dos sistemas de monitoramento

As principais lições para a monitorização das intervenções alimentares e efeitos pós-distribuição a partir das experiências dos actores humanitários incluem a necessidade de registar os alvos da assistência, estabelecer uma amostra representativa das categorias de agregados familiares no local e estabelecer uma linha de base. Além disso, a análise desagregada atempada e a análise aprofundada das causas da não obtenção de resultados de acordo com a tipologia do agregado familiar permitem ajustes na distribuição e mesmo

melhorias nas intervenções futuras.

As várias experiências mostram claramente que, para realizar o acompanhamento dos efeitos de distribuição e pós-distribuição, é essencial ter um quadro lógico para a intervenção com indicadores de resultados/alterações esperados a nível do agregado familiar e/ou individual, e definir o quadro, as modalidades e o calendário de acompanhamento da assistência e dos seus efeitos a nível dos agregados familiares beneficiários desde o início da intervenção, ou mesmo antes do seu início. Finalmente, é essencial assegurar que os recursos humanos estejam disponíveis para processar e analisar os dados desenvolvidos.

As experiências de monitorização dos actores humanitários revelam um conjunto genuíno de boas práticas, nomeadamente: (i) a automatização dos princípios de Baseline, PDM e Endline e o relatório de verificação de objectivos pela esmagadora maioria dos sistemas de monitorização, (ii) a normalização dos indicadores e particularmente uma lista de indicadores de referência SAN, (iii) ferramentas harmonizadas de recolha de dados, (iv) o desenvolvimento de redes de enumeradores experientes, (v) e também um quadro comum de intervenção

**PROPOSTA DE METODOLOGIA DE MONITORAMENTO E
AVALIAÇÃO**

1 OBJECTIVOS E INDICADORES PARA A MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Aproveitando as intervenções e rotação da reserva regional, as experiências de monitoramento e avaliação dos mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises e as experiências de monitoramento e avaliação de outros atores humanitários, fica claro que (i) o acompanhamento da distribuição é essencial para saber onde, quando, como e a quem foi distribuído o stock mobilizado; (ii) o acompanhamento pós-distribuição é essencial para avaliar a selecção dos beneficiários, a utilização do stock e as alterações nos beneficiários; (iii) o acompanhamento da reposição é essencial para garantir a sustentabilidade da reserva regional; (iv) a avaliação de impacto não é uma prioridade dada a natureza das intervenções da reserva regional; no entanto, a avaliação dos efeitos a médio prazo salientará a importância da intervenção; (v) os indicadores cuja informação dependerá apenas em parte da intervenção da reserva regional não devem ser priorizados; (vi) a disponibilidade de recursos suficientes é essencial para o monitoramento eficaz de cada intervenção; (vii) é recomendada a separação das funções de monitoramento da distribuição e dos efeitos pós-distribuição da avaliação dos efeitos e impactos da intervenção. Além disso, para que o mecanismo de monitoramento da reserva regional funcione eficazmente, é imperativo especificar os papéis e responsabilidades dos atores.

Como lembrete, a Reserva Regional de Segurança Alimentar foi criada como uma terceira linha de defesa para apoiar os países membros a lidar com crises alimentares e nutricionais. Os requisitos de elegibilidade incluem a existência de um plano ou programa de resposta nacional e uma situação de intervenção de emergência. Portanto, é essencial para a CEDEAO avaliar a utilização das reservas em relação às disposições dos planos de resposta nacionais/programas nacionais e aos compromissos dos países de reconstituir as reservas "grão por grão".

1.1 PRINCIPAIS OBJECTIVOS DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação das intervenções, rotações e reabastecimentos de estoque tem quatro objetivos principais:

- *Avaliar a conformidade da utilização do estoque mobilizado com os compromissos*

A utilização das reservas mobilizadas de acordo com os compromissos e no âmbito do PNR contribuirá para aumentar a importância e o papel da reserva regional como terceira linha de defesa dos países na luta contra a insegurança alimentar e nutricional.

- *Avaliar a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais*

Como a reserva regional fornece principalmente cereais, a prioridade é como isto contribui para a segurança alimentar e, em particular, para cobrir as necessidades de cereais dos agregados familiares beneficiários durante o período de intervenção. Além disso, a possível mobilização de produtos nutricionais terá como objetivo reduzir o impacto da desnutrição, que é um problema de saúde pública em vários países da região. Esta provisão de produtos nutricionais deve ter impacto na desnutrição em crianças de 6-59 meses, crianças com 5 anos ou mais, mulheres e homens.

- *Assegurar a sustentabilidade da terceira linha de defesa*

A renovação apropriada e oportuna dos estoques é uma das condições para a sustentabilidade da reserva regional e seu apoio relevante aos países em necessidade urgente.

- *Avaliar os efeitos das operações*

A intervenção da CEDEAO em benefício dos países beneficiários no âmbito da RRSA vai além

do fornecimento de reservas. De facto, através do processo de mobilização da terceira linha de defesa, fornece vários apoios aos diferentes países que contribuem para o reforço da sua capacidade de governação em termos de elaboração e implementação do Plano Nacional de Resposta (PNR) ou do programa nacional através, entre outros, do mecanismo nacional de prevenção e gestão de crises e dos seus parceiros de implementação.

Assim, para além dos efeitos pós-distribuição, a intervenção pode ter efeitos a médio prazo nos esquemas nacionais e nos seus parceiros de implementação, bem como no ambiente socioeconómico dos agregados familiares beneficiários.

Assim, a intervenção deve ter um impacto na capacidade dos mecanismos nacionais de (i) apresentar pedidos que cumpram com os requisitos da CEDEAO, (ii) fornecer adequadamente as informações e documentos necessários de acordo com os compromissos do memorando de entendimento, (iii) respeitar o calendário de utilização das reservas mobilizadas para a implementação do PRN. O reforço das capacidades dos mecanismos nacionais deve conduzir a uma melhoria da qualidade dos pedidos, das informações e dos documentos fornecidos e, para a CEDEAO, a uma redução do tempo de processamento dos pedidos e do número de recusas.

Para os parceiros implementadores do PRN, o apoio deve resultar numa melhor monitorização da distribuição e reabastecimento através da recolha e partilha de dados precisos e credíveis de acordo com o calendário de monitorização.

Ao nível dos pequenos produtores, a intervenção deve ter um impacto nos seus rendimentos graças aos volumes e preços das compras para a reconstituição dos stocks. Além disso, poderia aumentar o seu profissionalismo graças ao reforço da contratualização e/ou ao desenvolvimento das vendas do grupo que contribuem para garantir o seu rendimento. Da mesma forma, estas compras podem incentivar um crescimento dinâmico da produção local dos produtos em questão nos locais e áreas de compra. Contudo, a distribuição pode ter efeitos negativos tanto sobre os preços nas áreas de distribuição como sobre a evolução da produção local dos produtos em questão.

1.2 PRINCIPAIS INDICADORES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os indicadores recomendados (incluindo indicadores para medir a subnutrição⁵) para avaliar a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais são múltiplos:

Indicadores de conformidade com o uso do estoque mobilizado em relação aos compromissos	
Designação	Fontes de verificação
1. % de retirada do estoque mobilizado	Dados de rastreamento e distribuição da loja
2. Participação real da intervenção na implementação do PRN	Relatório de implementação NRP
3. Número de famílias beneficiárias	Dados de monitorização da distribuição
4. Pelo menos 90% dos agregados familiares beneficiários pertencem aos grupos-alvo	dados do PDM
5. Pelo menos 90% dos lares receberam rações como planejado	Dados de distribuição e monitoramento PDM
6. Pelo menos dois terços das rações são consumidos directamente pelo agregado familiar beneficiário	dados do PDM

⁵ Indicadores de desnutrição e ranking, Anexo xxx

7. de famílias beneficiárias cujas necessidades alimentares e nutricionais foram satisfeitas durante o período	Dados PDM e avaliação dos efeitos a médio prazo
8. Escala de insegurança alimentar para as famílias beneficiárias	dados do PDM
9. Taxa real de cobertura das necessidades de cereais pela intervenção	Dados PDM e avaliação dos efeitos a médio prazo
10. Taxa real de cobertura das necessidades nutricionais pela intervenção	Dados PDM e avaliação dos efeitos a médio prazo
11. Taxa de prevalência da desnutrição incluindo desnutrição aguda severa (SAM) e desnutrição aguda moderada (MAM)	dados do PDM

O indicador recomendado para avaliar a sustentabilidade da reserva regional é a taxa de reabastecimento de acordo com o cronograma. As partes envolvidas estão a cumprir os seus compromissos e *peelo menos 90% do stock mobilizado foi reconstituído a tempo.*

Indicadores de efeitos pós-distribuição	
Designação	Fontes de verificação
1. de lares satisfeitos com a ração (tipo, qualidade, quantidade)	dados do PDM
2. de lares satisfeitos com o processo de distribuição	
3. Parte da ração consumida indirectamente através de vendas e/ou troca por outras rações	
4. Parte da ração oferecida na assistência às famílias não beneficiárias no âmbito da solidariedade intracomunitária	

Indicadores de efeitos a médio prazo	
Designação	Fontes de verificação
<i>A nível da CEDEAO</i>	
1. Número médio de dias para processar uma solicitação	Dados de monitorização ARAA
2. % de pedidos elegíveis por período	
3. % disposições nacionais para a transmissão adequada de informações e documentos em conformidade com os compromissos do Memorando de Entendimento	
4. % sistemas nacionais que respeitam o planeamento da utilização do stock mobilizado no âmbito do PRN	Dados de rastreamento e distribuição da loja
5. parceiros implementadores (distribuição, reabastecimento) realizando um acompanhamento eficaz da intervenção	Dados de monitorização ARAA
<i>A nível do país</i>	
1. Volume e % das compras locais das organizações de pequenos produtores no contexto da reposição de stocks,	Reconstrução dos dados de monitorização
2. Relação entre o preço de compra das organizações e o preço de mercado do período de compra nos locais/áreas de compra	
3. Tendência ⁶ em volumes contratados e/ou vendas de	

⁶ Uma tendência pode ser entendida em termos de variação ao longo de um período ou entre estações,

grupo por OPs	
4. Tendências na produção local de cereais e produtos nutricionais nas áreas de distribuição	Dados para avaliar os efeitos a médio prazo
5. Tendência na produção local de cereais e produtos nutricionais nos locais/áreas de compra para reconstituição	
6. Tendência pós-distribuição nos preços dos cereais nos mercados em locais/áreas de distribuição	
7. Tendências de preços nos mercados dos locais/áreas de compra para reabastecimento	

2 METODOLOGIA E FERRAMENTAS PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação para informar os indicadores articulará o monitoramento da distribuição, o monitoramento pós-distribuição, o monitoramento da reconstituição do estoque mobilizado e a avaliação dos efeitos a médio prazo da intervenção.

2.1 MONITORAMENTO CONTINUO DA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS

Os volumes distribuídos dizem respeito tanto às intervenções como às rotações técnicas. O acompanhamento da distribuição envolve o registo regular das rações distribuídas, beneficiários, data e local de distribuição, modo de atribuição (distribuição gratuita, venda a preço social, venda a preço subsidiado/moderado, etc.), número de distribuições, parceiro implementador, etc.

Com excepção de emergências extremas⁷, a distribuição é geralmente baseada numa base de dados que contém pelo menos uma lista completa dos chefes de família visados, características sociodemográficas, meios de subsistência, etc. No caso das cantinas, esta será uma lista de cantinas beneficiárias, a sua dimensão e distribuição por género. No caso das cantinas, isto incluirá uma lista das cantinas beneficiárias, a sua dimensão e distribuição por género. Esta informação constitui a base para estimar as necessidades alimentares e nutricionais para o período de intervenção.

No entanto, ainda não há experiência na distribuição de produtos nutricionais. As experiências registradas são principalmente de agências da ONU e outros actores humanitários (ONGs), e não de estruturas governamentais. No contexto da futura mobilização de produtos nutricionais da RRSA, os países irão solicitar a estes actores como parceiros de implementação? Em todos os casos, a folha de acompanhamento da distribuição irá anteciper o acompanhamento da distribuição de produtos nutricionais.

O acompanhamento da distribuição pelo parceiro implementador será feito através de folhas de registo (ver 4.1e 4.2). Estas folhas irão recolher as informações necessárias. Esta informação suportará a criação de uma base de dados Excel partilhada remotamente utilizando aplicações apropriadas⁸ com o sistema de monitorização e avaliação do RAAA. Esta base de dados, que será um painel de controlo para monitorizar a distribuição pelo RAAA (ver 4.3), irá resumir os principais dados de distribuição. Independentemente da frequência de distribuição, os relatórios mensais são o desejo dos parceiros implementadores entrevistados.

etc.

⁷ Estes são os casos em que os kits de alimentos são distribuídos ou até mesmo lançados de pára-quedas indiscriminadamente aos beneficiários.

⁸ Google Drive, One Drive, etc.

O acompanhamento da distribuição é da responsabilidade dos países beneficiários, a fim de assegurar à CEDEAO que a utilização do stock mobilizado está em conformidade com os compromissos assumidos. Este monitoramento é realizado no primeiro nível pelos parceiros de distribuição do estoque mobilizado, que o farão por meio de fichas de monitoramento de distribuição. A transmissão de dados eficiente e confiável será facilitada acima de tudo pela colaboração direta entre esses parceiros e o sistema de monitoramento e avaliação do RAAA.

2.2 MONITORIZAÇÃO DOS EFEITOS POS-DISTRIBUIÇÃO

O monitoramento pós-distribuição (PDM) concentra-se nos efeitos de curto prazo da distribuição. Será informado pelos resultados de um inquérito pós-distribuição realizado entre uma amostra representativa retirada da base de dados dos agregados familiares visados. O número de pesquisas PDM dependerá da duração da intervenção e do orçamento disponível para o monitoramento e avaliação.

A pesquisa visa avaliar a atividade de distribuição e o uso da ração oferecida. Recolhe informação sobre as características sócio-demográficas e socioeconómicas dos agregados familiares beneficiários, o seu acesso à assistência, o seu conhecimento da composição da ração, os usos da ração, os custos de oportunidade e a sua percepção da distribuição. Mais especificamente, a pesquisa deve :

- Verificar se os beneficiários receberam as rações conforme planejado (quantidade e qualidade);
- Compreender o uso da ração dentro do agregado familiar ;
- Avaliar a satisfação dos beneficiários;
- Estimar o nível de segurança alimentar das famílias beneficiárias;
- Identificar os tipos de problemas que os beneficiários enfrentaram durante as operações de distribuição;
- Recolha todos os dados necessários para preencher os indicadores;
- Reunir sugestões para a melhoria de futuras intervenções.

A abordagem geral deve seguir os seguintes passos principais:

- Análise de dados secundários ;
- Desenvolvimento da estratégia de amostragem e pesquisa ;
- Concepção das várias ferramentas necessárias para a recolha e análise de dados;
- Formação de oficiais de campo ;
- Recolha de dados ;
- Recolha de dados, limpeza, processamento e análise dos dados recolhidos;
- Triangulação e validação dos resultados preliminares ;
- A escrever o relatório.

Cada inquérito do MDP utilizará um método de amostragem de probabilidade em duas fases com locais de distribuição (clusters) como unidade primária e famílias-alvo para distribuição como unidade secundária. As famílias serão seleccionadas de forma aleatória e sistemática a partir da base de dados das famílias visadas. Os locais de distribuição serão seleccionados aleatoriamente (com base na lista de locais de distribuição em cada região).

A amostra de famílias deve ser seleccionada de modo a que os resultados do inquérito sejam representativos a nível regional utilizando a seguinte fórmula e pressupostos:

$$n = z^2 \times \frac{p(1-p)}{d^2} \times k$$

Onde:

n = Tamanho mínimo da amostra

z = 1,96 (nível de confiança deduzido da taxa de confiança; intervalo de confiança de 95% para esta pesquisa)

p = proporção estimada da população com a característica estudada no inquérito, por área

k = 2 (efeito de agrupamento)

d = nível de precisão

Exceto pela perda de um respondente, a mesma amostra será válida para as pesquisas PDM. O inquérito PDM combinará um grupo focal (líderes de opinião, autoridades consuetudinárias, famílias de controlo, etc.) e entrevistas individuais com famílias na amostra do inquérito.

As informações dos grupos focais serão coletadas usando um guia de entrevistas, enquanto as informações dos domicílios serão coletadas usando um questionário (ver 4.3). Esta última abrangerá, entre outras coisas, as características sócio-demográficas e socioeconómicas do agregado familiar, o processo de distribuição, o uso de rações e a cobertura das necessidades cerealíferas, o custo de oportunidade da assistência e a visibilidade da CEDEAO.

A frequência das pesquisas dependerá da duração e da natureza da distribuição, mas é fortemente recomendado que a pesquisa seja realizada no máximo um mês após uma distribuição para reduzir o risco de alteração de certas informações. Contudo, o número de pesquisas dependerá do orçamento de monitoramento e avaliação e do tamanho da amostra. O relatório terá lugar após cada pesquisa do MDP.

Tirando lições da capitalização das experiências, é essencial que a própria CEDEAO inicie o acompanhamento pós-distribuição. Para isso, fará uso dos prestadores de serviços, incluindo-os no mecanismo de monitoramento-avaliação das atividades da RAAA. Por outro lado, o acompanhamento pós-distribuição dos produtos nutricionais será efectuado pelos parceiros responsáveis por esta distribuição, que são, por experiência, as agências da ONU (UNICEF, PAM e mesmo o ACNUR) e as ONG especializadas na luta contra a desnutrição, nomeadamente a desnutrição infantil. Além disso, esses atores têm experimentado ferramentas de coleta para o monitoramento pós-distribuição de produtos nutricionais.

2.3 ACOMPANHAMENTO DO REABASTECIMENTO E REABASTECIMENTO

A fim de medir a remoção e reabastecimento de estoque, será necessário ter dados sobre o monitoramento dos fluxos de saída e entrada nos armazéns dedicados e também fazer observações. Com base nas folhas de entrada e saída do armazém, incluindo os dados de rastreabilidade (ver 4.4), as estruturas encarregadas do armazenamento partilharão um gráfico de gestão sobre a evolução do desarmazenamento e reabastecimento com o mecanismo de monitorização e avaliação ARAA (ver 4.5). Esta tabela conterá principalmente a programação e dados sobre as datas, volumes, qualidade e natureza dos produtos retirados do armazenamento ou recebidos como parte da reconstituição do estoque.

Além disso, as missões periódicas de observação de estoques pela ARAA serão organizadas de acordo com o progresso da desarmazenagem ou reconstituição, a fim de confirmar o cumprimento do cronograma de utilização ou a disponibilidade de estoque renovado. No entanto, em caso de restrições, a ARAA pode atribuir este mandato parcial ou totalmente aos prestadores de serviços encarregados do acompanhamento pós-distribuição.

2.4 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS A MEDIO PRAZO DA INTERVENÇÃO

A avaliação visará avaliar até que ponto a mobilização de stocks da reserva regional e o apoio global da CEDEAO provocou mudanças significativas nos mecanismos nacionais e nos seus

parceiros de implementação do PRN, bem como nos agregados familiares beneficiários e no seu ambiente socioeconómico. Além disso, como o monitoramento pós-distribuição não foi realizado para distribuições já efetuadas, os efeitos pós-distribuição terão que ser levados em conta, na medida do possível, na avaliação dos efeitos a médio prazo.

Tal como na avaliação dos efeitos das intervenções de outros actores humanitários e de certos mecanismos nacionais de prevenção e gestão de crises, esta avaliação será parcialmente realizada com base em termos de referência (ver **Erreur ! Source du renvoi introuvable.**) por um prestador de serviços recrutado na sequência de um concurso.

No entanto, quando a RRSA disponibiliza produtos nutricionais aos países, a avaliação dos efeitos na desnutrição deve normalmente ser feita pelos parceiros responsáveis pela distribuição destes produtos.

Além disso, para futuras intervenções, o mecanismo de monitoramento e avaliação do RAAA criará um painel de avaliação dedicado ao andamento dos pedidos e à entrega de documentos, de acordo com as disposições do Memorando de Entendimento (cf. 4.6). Este painel de avaliação fornecerá os dados de base para avaliar o impacto sobre a capacidade dos sistemas nacionais de prevenção e gestão de crises.

Finalmente, outro painel de avaliação para monitorar as entregas pelos parceiros implementadores do PRN (ver 4.7) também será usado para avaliar os efeitos sobre a sua capacidade de monitorar efetivamente a implementação da intervenção.

Para a avaliação dos efeitos a médio prazo da intervenção num país beneficiário, as unidades de inquérito serão o sistema nacional de prevenção e gestão de crises, os seus parceiros de implementação (distribuição, gestão e reabastecimento, outras partes envolvidas), e as famílias beneficiárias.

3 SISTEMA E DISPOSIÇÕES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação das intervenções, rotações e reposição dos stocks de reserva envolverá dois grandes gestores, nomeadamente a CEDEAO e os países beneficiários da RRSA. Para além destes dois principais líderes, vários outros intervenientes participarão na animação do mecanismo de monitorização das intervenções da RRSA.

3.1 ESTRUTURAS ENCARREGADAS DA DISTRIBUIÇÃO

A colaboração entre estas estruturas e o RAAA será conseguida através de protocolos que incluem uma subvenção global para apoiar a entrada de dados e a elaboração de relatórios. De facto, as dificuldades encontradas na entrada de dados e na elaboração de relatórios parecem estar sobretudo relacionadas com a necessidade de motivar os agentes e/ou encorajar o recrutamento de agentes de entrada de dados, e de encorajar a elaboração de relatórios, que é muitas vezes entendida pelos agentes como tarefas adicionais sem impacto financeiro, o que penaliza a qualidade do acompanhamento, dos relatórios e dos tempos de transmissão de documentos.

3.2 PROVEDORES DE MONITORAMENTO DE EFEITOS POS-DISTRIBUIÇÃO

Estes prestadores de serviços, que podem ser empresas de consultoria, ONGs e/ou consultores individuais sediados nos países beneficiários, estarão sob contratos-quadro que cobrem os períodos de intervenção. Recomenda-se que os contratos-quadro sejam celebrados no início das intervenções para facilitar a mobilização dos prestadores de serviços de acordo com as necessidades.

3.3 ESTRUTURAS DE ARMAZENAMENTO NA RENOVAÇÃO DO ESTOQUE

Os parceiros responsáveis pelo armazenamento no momento da renovação serão responsáveis pelo acompanhamento da reposição dos stocks em colaboração directa com o mecanismo de acompanhamento e avaliação da ARAA, no âmbito dos memorandos de entendimento.

3.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO RAAA

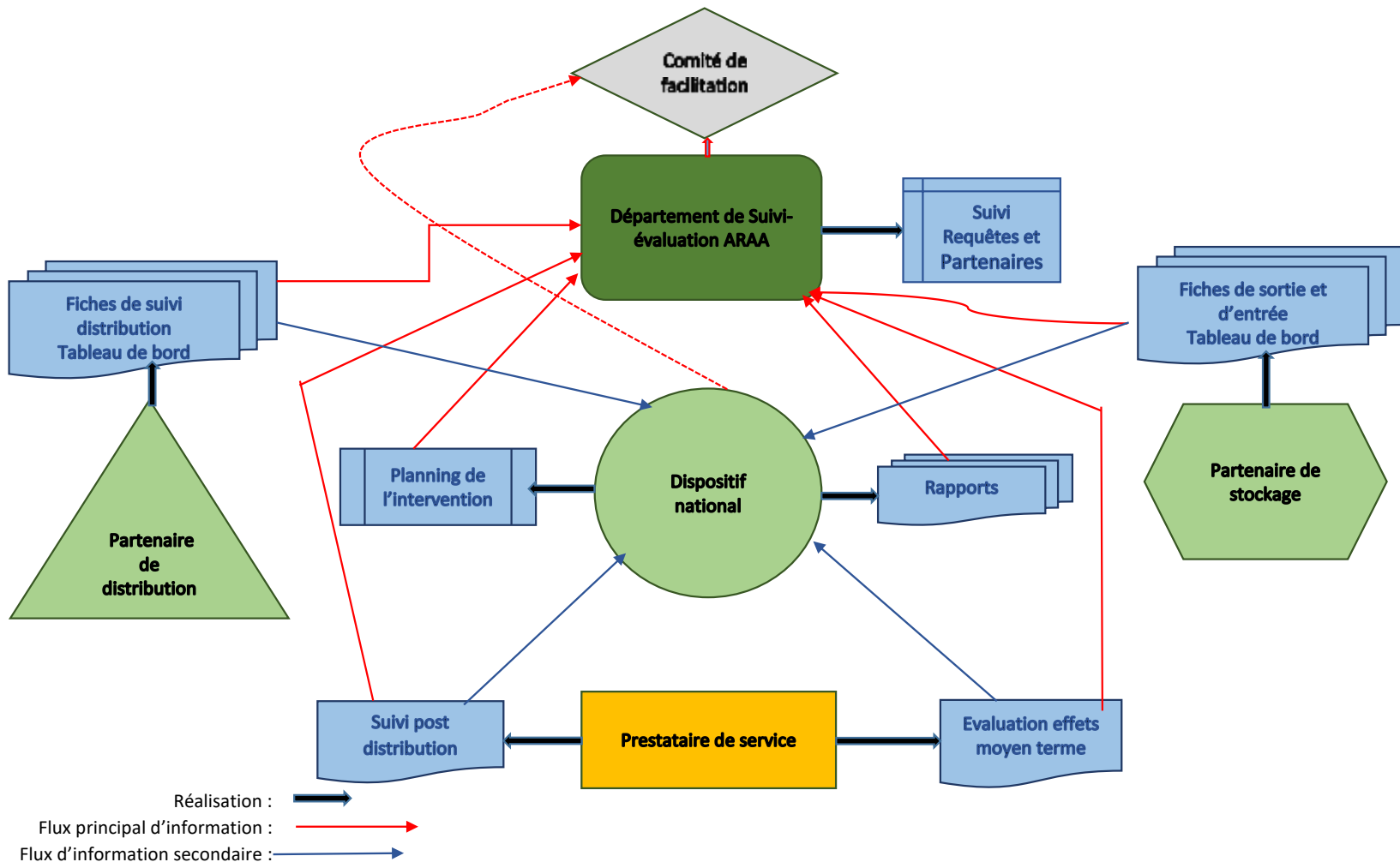
A unidade de M&A da RAAA supervisionará e monitorará o trabalho dos parceiros de implementação e contratantes no monitoramento da distribuição dos estoques mobilizados e na avaliação dos efeitos pós-distribuição, bem como no monitoramento do reabastecimento de estoques. Para isso, monitorará o progresso dos trabalhos de acordo com os planos de implementação e examinará a conformidade da qualidade dos resultados. Dependendo das possibilidades, organizará visitas de campo para apoiar a implementação das atividades e também fará observações sobre o progresso do reabastecimento de estoque.

3.5 COMITE CONJUNTO DE FACILITAÇÃO

A criação de um comité conjunto de facilitação para analisar a evolução da intervenção ou rotação técnica dos stocks e a renovação dos stocks, e para lidar com os estrangulamentos e obstáculos encontrados, contribuirá para melhorar o desempenho da RRSA. Este comité poderia ser composto por representantes da CEDEAO (Comissão, ARAA, UTGR, Representante Residente, etc.) e do país (Ministério da Agricultura, chefe do mecanismo nacional de prevenção e gestão de crises, parceiros implementadores, Ponto Focal, etc.). Será co-presidido pelo Comissário responsável pela agricultura e pelo Ministro da Agricultura do país. Realizará reuniões virtuais a cada dois meses e em casos de emergência.

3.6 DISPOSIÇÕES DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO (VER ANEXO)

3.7 DIAGRAMA DO MECANISMO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES



CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

A capitalização das intervenções, rotação técnica e reposição indica que a sustentabilidade e o desenvolvimento da RRSA enfrentarão obstáculos consideráveis devido à dificuldade dos países em cumprir adequadamente os seus compromissos. Em particular, a viabilidade a médio prazo da reserva financeira terá de ser reavaliada à luz das lições aprendidas com esta capitalização.

Por outro lado, a extensão dos stocks a produtos nutricionais poderia ser mais delicada devido à sua especificidade em termos de armazenamento e conservação e à necessidade de recorrer a actores especializados para a sua distribuição e o acompanhamento dos efeitos pós-distribuição.

Finalmente, a falta de experiência na transferência de stocks de um país para outro como parte de uma intervenção, combinada com a incapacidade de satisfazer os pedidos dos países devido à falta de stocks disponíveis, significa que a CEDEAO precisa de desenvolver o armazenamento em todos os países com uma elevada probabilidade de crises alimentares e nutricionais.

A CEDEAO deve simplificar e reforçar o conteúdo do Memorando de Entendimento, eliminando requisitos que não são prioritários para os países e que constituem uma fonte de custos adicionais, por um lado, e, por outro, incluindo informações relevantes para a monitorização e avaliação e que demonstrem uma muito boa preparação e controlo do pedido por parte do país proponente.

Devido aos custos adicionais de logística e distribuição, é improvável que os países beneficiários realizem adequadamente o monitoramento da distribuição, o monitoramento pós-distribuição e a avaliação do impacto a médio e longo prazo. Como resultado, a CEDEAO precisa de ser responsável pela monitorização e avaliação das operações, por um lado, e pela comunicação, a sua visibilidade e a dos seus parceiros, por outro. Além disso, a capitalização das experiências de monitorização-avaliação dos mecanismos nacionais mostra que estes não são sistemas integrados mas sim mecanismos de consolidação que sofrem de restrições orçamentais que limitam a sua eficácia.

Em contrapartida, as experiências de monitoramento e avaliação dos actores humanitários inspiraram em grande parte o "faire-faire" na proposta de metodologia e ferramentas de monitoramento e avaliação das intervenções, rotações técnicas e reposição de estoques. Contudo, os indicadores e ferramentas propostos podem ser revistos à medida que as intervenções da RRSA evoluem.

É o sistema de monitoramento e avaliação do RAAA que desempenhará o papel central no monitoramento efetivo das intervenções e outras atividades da reserva regional.

Adotar um ritmo razoável de progresso para a RRSA é essencial na medida em que a experiência é mais cara para países em crises alimentares e nutricionais quase crônicas porque o estoque mobilizado é um empréstimo a ser reembolsado, além dos custos adicionais de logística e distribuição, em oposição à assistência das agências da ONU e outros actores.

4 ANEXOS

4.5 DESARMAZENAGEM E CARTÕES DE PONTUAÇÃO DE REABASTECIMENTO

1-Dispositif national:										
2-Partenaire de mise en œuvre:										
3-Lieu d'entreposage:										
4-Volume stock mobilisé:										
Date	Désignation	Maïs	Mil	Sorgho	Riz	Autre produit	Autre produit	Total déstocké (T)	% du stock mobilisé
	Volume (T)									
	% du stock									
	Volume déstocké (T)									
	%									
	Volume en stock (T)									
	%									
	Volume (T)									
	% du stock									
	Volume déstocké (T)									
	%									
	Volume en stock (T)									
	%									
	Volume (T)									
	% du stock									
	Volume déstocké (T)									
	%									
	Volume en stock (T)									
	%									

1-Dispositif national:

2-Partenaire de mise en œuvre:

3-Lieu d'entreposage:

4-Volume de stock à reconstituer:

Date	Désignation	Maïs	Mil	Sorgho	Riz	Autre produit	Autre produit	Total reconstitué (T)	% du stock à reconstituer
	Volume à reconstituer (T)									
	% du stock total									
	Volume livré (T)									
	%									
	Volume à reconstituer (T)									
	% du stock total									
	Volume livré (T)									
	%									
	Volume à reconstituer (T)									
	% du stock total									
	Volume livré (T)									
	%									
	Total									

4.6 TABELA DE ACOMPANHAMENTO DE CONSULTAS

1-CEDEAO/ARAA							
2-Département de Suivi-évaluation							
Désignation		Pays A	Pays B	Pays C	Pays D	Pays E
Date de soumission							
Conformité (éligible ou non éligible)							
Date d'examen							
Suite réservée							
Date de notification							
Mise à disposition du stock	DPR						
	DRE						
Planning de l'opération	DPR						
	DRE						
Premier rapport périodique	DPR						
	DRE						
Deuxième rapport périodique	DPR						
	DRE						
Rapport de distribution des produits	DPR						
	DRE						
Reconstitution "grain pour grain"	Début prévu						
	Début effectif						
Rapport de reconstitution	DPR						
	DRE						
Observations générales							
DPR: Date prévue pour la remise							
DRE: Date de remise effective							

4.7 QUADRO DE MONITORIZAÇÃO PARA OS PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO

1-CEDEAO/ARAA									
2-Département de Suivi-évaluation									
3-Pays de l'opération:									
Désignation		Partenaire A	Observation	Partenaire B	Observation	Partenaire C	Observation	Partenaire D	Observation
Planning de l'activité à exécuter	DRP								
	DRE								
Démarrage de l'exécution	DP								
	DE								
Mise à jour tableau de bord mois 1	DP								
	DE								
Mise à jour tableau de bord mois 2	DP								
	DE								
Mise à jour tableau de bord mois 3	DP								
	DE								
Mise à jour tableau de bord mois	DP								
	DE								
Mise à jour tableau de bord mois n	DP								
	DE								
Rapport de fin d'exécution	DRP								
	DRE								
Observations générales									
DPR: Date prévue pour la remise									
DRE: Date de remise effective									
DP : Date prévue									
DE : Date effective									

4.8 AMOSTRA DE QUESTIONARIO MDP DOMESTICO

Nome do investigador:															
Número do questionário :															
Dia/Mês/Ano da pesquisa : I _ I _ I _ I / I _ I _ I _ I _ I _ I _ I	Região: Círculo/província:..... Município : Aldeia/Site :.....														
<p><i>O governo obteve o apoio da CEDEAO para ajudar as pessoas vulneráveis a enfrentar as dificuldades de satisfazer as suas necessidades alimentares e nutricionais no país. Gostaríamos de fazer algumas perguntas às famílias beneficiárias para saber como foi a distribuição e que mudanças foram feitas no seu nível para melhorar as distribuições futuras. Todas as informações coletadas permanecerão estritamente confidenciais e nunca poderão ser usadas contra você. A participação nesta pesquisa é voluntária. Se você não quiser responder, tudo bem, mas se quiser, por favor, responda as perguntas honestamente e sem constrangimento.</i></p> <p>Você concorda em responder a este questionário? Sim=1 Não=2</p>															
Nome completo do chefe de família:															
Sexo do chefe de família: Masculino=1 Feminino=2															
Estado civil do chefe de família 1= Casado monógamo, 2=Polígamo casado, 3= Único, 4=Viuvo, 5=Divorciado, 6=Outro I _ I															
Nível de educação do chefe de família 1= Nenhum 2=Primário 3=Secundário 4=Superior 5=Corânico 6=Literária I _ I															
Principal ocupação do agregado familiar : 1. 2. 3. 4.															
Principais fontes de rendimento das famílias : 1. 2. 3. 4. 5. 6.															
Idade do chefe de família nos anos I _ I _ I															
Número de pessoas no agregado familiar I _ I _ I <i>Para ler ao chefe de família: "O agregado familiar é definido como o grupo de indivíduos que partilham o mesmo pote para as refeições principais, que reconhecem a autoridade do mesmo chefe, que vivem no mesmo complexo e que reúnem os seus recursos.</i>															
Composição do agregado <table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Categoria</th> <th colspan="2">Gênero</th> </tr> <tr> <th>Feminino</th> <th>Homem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de crianças</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número Adultos 15-64</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número Adultos com 65 anos ou mais</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Categoria	Gênero		Feminino	Homem	Número de crianças			Número Adultos 15-64			Número Adultos com 65 anos ou mais		
Categoria	Gênero														
	Feminino	Homem													
Número de crianças															
Número Adultos 15-64															
Número Adultos com 65 anos ou mais															
Processo de distribuição de assistência <table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tbody> <tr> <td style="width:50%;">Quantas vezes já beneficiou de uma distribuição de produtos do stock da CEDEAO?</td> <td> 1. Uma vez 2. Duas vezes 3. Três vezes 4. Quatro vezes 5. Cinco vezes </td> </tr> <tr> <td>Quando foi a última distribuição?</td> <td> 1. Na semana em curso 2. Uma semana </td> </tr> </tbody> </table>		Quantas vezes já beneficiou de uma distribuição de produtos do stock da CEDEAO?	1. Uma vez 2. Duas vezes 3. Três vezes 4. Quatro vezes 5. Cinco vezes	Quando foi a última distribuição?	1. Na semana em curso 2. Uma semana										
Quantas vezes já beneficiou de uma distribuição de produtos do stock da CEDEAO?	1. Uma vez 2. Duas vezes 3. Três vezes 4. Quatro vezes 5. Cinco vezes														
Quando foi a última distribuição?	1. Na semana em curso 2. Uma semana														

	3. Duas semanas 4. Três semanas 5. Um mês 6. Mais de um mês	
Você mesmo recebeu a sua ração?	1. Sim 2. Não	
Se não, porque não?	1. Não informado..... 2. Doente 3. Em movimento 4. Ocupado 5. Outros a especificar	
Se não, quem recebeu a ração em nome do seu agregado familiar?	1. Outro membro do agregado familiar 2. Pessoa mandatada..... 3. Outros.....	
Você já recebeu a quantia total a que tem direito?	1. Sim 2. Não 3. Não sei...	
Quanto você recebeu (natureza e volume)?	Natureza	Volume (kg)
	1. Milho	
	2. Mil	
	3. Sorgo	
	4. Arroz	
	5. Outros	
Pagaste a tua ração em troca?	1. Sim 2. Não	
Se sim, quanto?		
Se sim, a quem pagaste a quantia?	1. Pessoal da distribuição 2. Autoridade administrativa ou consuetudinária local responsável da ONG 3. Outros	
Você está satisfeito com o tipo/qualidade da sua ração?	1. Sim 2. Não	
Você está satisfeito com a quantidade da sua ração?	1. Sim 2. Não	
Se não, porque não?	1. Insuficiente para o tamanho do agregado familiar 2. Outros	
Se não, porque não?	1. Mau cheiro 2. Eu não gosto do sabor. 3. Culturalmente inaceitável 4. Sem dinheiro para moer 5. Outros a especificar	
Você está satisfeito com o processo de distribuição?	1. Sim 2. Não	
Se não, porque não?	1. Demora muito tempo (duração) 2. Eu não me senti segura. 3. Muito longe (distância) 4. Não-comunicação do período de distribuição 5. Não cumprimento do período de distribuição anunciado 6. Outros	
O pessoal da distribuição comportou-se adequadamente?	1. Sim 2. Não	
Se não, que problema(s) você enfrentou?	1. Maus-tratos verbais 2. Negligência 3. Retenção de parte da ração 4. Problema de comunicação 5. Outros	

Uso de rações e cobertura das necessidades domésticas de cereais

Já vendeu alguma das suas rações?		
Se sim, porquê?	1. Empréstimos reembolsáveis 2. Comprar outros alimentos 3. Comida em excesso 4. Elevados custos de transporte 5. Outros	
Partilhou a sua ração com um agregado familiar não-beneficiário?	1. Sim 2. Não	
Se sim, porquê?	1. Parentesco 2. Amizade 3. Mais necessitados 4. Outros	
Já trocou parcialmente a sua ração?	1. Sim 2. Não	
Em caso afirmativo, contra qual(is) objeto(s) de troca	1. 2. 3.	
Sobrou alguma das suas rações que mantém em stock em casa?	1. Sim 2. Não	
Se sim, natureza e quantidade	Natureza	Volume (kg)
	1. Milho	
	2. Mil	
	3. Sorgo	
	4. Arroz	
	5. Outros	
Se você dividir sua ração em dez partes, quantas partes eram :	Use	Número
	1. Consumido pela sua casa	
	2. Vendido	
	3. Armazenado	
	4. Trocado	
	5. Oferta	
6. Outros a especificar		
Quantos dias de consumo de cereais foram cobertos pelas acções consumidas pelo seu agregado familiar?	Número de dias cobertos :	
Você recebeu cereais de outra distribuição com um parceiro diferente?	1. Sim 2. Não	
Se sim, que cereal(es)	Natureza	Volume (kg)
	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
Quanto desta outra ração foi consumida pelo agregado familiar durante o mesmo período que a ração de estoque da CEDEAO?	Natureza	Volume (kg)
	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	

Escala de insegurança alimentar

N°	Perguntas	Possíveis respostas	Nota
QV01	Nos últimos 30 dias, você tem se preocupado com a falta de comida em sua casa?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV02	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar não conseguiu comer certos alimentos que normalmente prefere por falta de dinheiro?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV03	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar foi obrigado a comer a mesma coisa todos os dias por falta de dinheiro?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV04	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar foi forçado a comer alimentos que preferia não comer?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV05	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar teve de reduzir a quantidade de alimentos que comeu durante uma refeição?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV06	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar reduziu o número de refeições normalmente servidas por dia devido à falta de alimentos?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV07	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar foi para a cama com fome à noite devido à falta de comida?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV08	Nos últimos 30 dias, alguma vez não houve comida em sua casa porque não tinha dinheiro para isso?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
QV09	Nos últimos 30 dias, você ou algum membro do seu agregado familiar passou um dia inteiro sem comer por falta de fundos?	0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. frequentemente	
Total			

Custo de oportunidade da assistência

Qual é a duração da viagem de ida e volta ao local de distribuição?	1. Menos de uma hora 2. Uma a duas horas 3. Duas a três horas 4. Mais de três horas
Qual é o tempo de espera para a ração no local de distribuição?	1. Menos de uma hora 2. Uma a duas horas 3. Duas a três horas 4. Mais de três horas
Você pagou pelo transporte da ração?	1. Sim 2. Não
Se sim, quanto?	Montante pago :
Se sim, montante pago a quem?	1. Pessoal da distribuição 2. Portador 3. Outros a especificar

Visibilidade da CEDEAO e dos seus Parceiros

Você sabe sobre a CEDEAO?	1. Sim 2. Não
Se sim, através de que canal?	1. Rádio 2. Televisão 3. Campanha no site 4. Sacos de embalagem 5. Outros a especificar
Você conhece um parceiro da CEDEAO?	1. Sim 2. Não
Se sim, qual deles?	1. AFD 2. UE 3. Outros a especificar

Recomendações

Como pode ser melhorada a assistência aos agregados familiares visados?

.....

.....

.....

Interpretar a escala da insegurança alimentar

Pontuação do agregado familiar = total de pontos/27 Quanto maior for a pontuação, mais insegura é a alimentação

	0. nunca	1. raramente	2. às vezes	3. frequentemente
QV01				
QV02				
QV03				
QV04				
QV05				
QV06				
QV07				
QV08				
QV09				

	Segurança alimentar
	Insegurança alimentar moderada
	Insegurança alimentar média
	Grave insegurança alimentar

4.9 EXEMPLO DE QUESTIONARIO DE CANTINAS ESCOLARES PDM

Nome do investigador:															
Número do questionário :															
Dia/Mês/Ano da pesquisa : I _ I _ I _ I / I _ I _ I / I _ I _ I _ I	Região: Círculo/província:..... Município : Aldeia/localidade :..... Escola:														
Nome completo do Director da Escola/Casa:															
Sexo do director da escola/canal: Masculino=1 Feminino=2															
Número total de pessoas que comem na cantina I _ I _ I _ I															
Composição das pessoas que comem na cantina															
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Categoria</th> <th colspan="2">Gênero</th> </tr> <tr> <th>Feminino</th> <th>Homem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de alunos</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número Professores</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número Pessoal</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Gênero		Feminino	Homem	Número de alunos			Número Professores			Número Pessoal		
Categoria	Gênero														
	Feminino	Homem													
Número de alunos															
Número Professores															
Número Pessoal															
Processo de distribuição de assistência															
Quantas vezes já beneficiou de uma distribuição de produtos do stock da CEDEAO?	<ol style="list-style-type: none"> Uma vez Duas vezes Três vezes Quatro vezes Cinco vezes 														
Quando foi o último fornecimento?	<ol style="list-style-type: none"> Na semana em curso Uma semana Duas semanas Três semanas Um mês Mais de um mês 														
Você mesmo recebeu a sua ração?	<ol style="list-style-type: none"> Sim Não 														
Se não, porque não?	<ol style="list-style-type: none"> Não informado Doente Em movimento Ocupado Outros a especificar 														
Se não, quem recebeu a ração em nome da sua escola?	<ol style="list-style-type: none"> Outro membro do pessoal..... Pessoa mandatada..... Outros..... 														
Você já recebeu a quantia total a que tem direito?	<ol style="list-style-type: none"> Sim Não Não sei... 														
Quanto você recebeu (natureza e volume)?	Natureza	Volume (kg)													
	1. Milho														
	2. Mil														
	3. Sorgo														
	4. Arroz														
	5. Outros														

Você está satisfeito com o tipo/qualidade da sua ração?	1. Sim 2. Não
Você está satisfeito com a quantidade da sua ração?	1. Sim 2. Não
Se não, porque não?	1. Insuficiente para o tamanho da cantina 2. Outros
Se não, porque não?	1. Mau cheiro 2. Nós não gostamos do sabor. 3. Culturalmente inaceitável 4. Outros a especificar
Você está satisfeito com o processo de distribuição/fornecimento?	1. Sim 2. Não
Se não, porque não?	1. Demora muito tempo (duração) 2. Muito longe (distância) 3. Os produtos chegam com danos 4. Não-comunicação do período de distribuição 5. Não cumprimento do período de distribuição anunciado 6. Outros
O pessoal de distribuição/fornecimento comportou-se adequadamente?	1. Sim 2. Não
Se não, que problema(s) você enfrentou?	1. Maus-tratos verbais 2. Negligência 3. Retenção de parte da ração 4. Problema de comunicação 5. Outros

Uso de rações e cobertura das necessidades domésticas de cereais

Já vendeu alguma das suas rações?		
Se sim, porquê?	1. Comprar outros alimentos 2. Comida em excesso 3. Outros	
Sobrou alguma das suas rações que mantém em stock na escola?	1. Sim 2. Não	
Se sim, natureza e quantidade	Natureza	Volume (kg)
	1. Milho	
	2. Mil	
	3. Sorgo	
	4. Arroz	
	5. Outros	
Se você dividir sua ração em dez partes, quantas partes eram :	Utilização	Número
	1. Consumido pela sua cantina	
	2. Vendido	
	3. Armazenado	
	4. Trocado	
	5. Oferta	
6. Outros a especificar		
Quantos dias de consumo de cereais foram cobertos pelas acções consumidas na sua cantina?	Número de dias cobertos :	
Você recebeu cereais de outra distribuição com um parceiro diferente?	1. Sim 2. Não	
Se sim, que cereal(es)	Natureza	Volume (kg)
	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	Natureza	Volume (kg)
	1.	

Quanto desta outra ração foi consumida pela cantina durante o mesmo período que a ração de estoque da CEDEAO?	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
Visibilidade da CEDEAO e dos seus Parceiros		
Você sabe sobre a CEDEAO?	1. Sim 2. Não	
Se sim, através de que canal?	1. Rádio 2. Televisão 3. Campanha no site 4. Sacos de embalagem 5. Outros a especificar	
Você conhece um parceiro da CEDEAO?	1. Sim 2. Não	
Se sim, qual deles?	4. AFD 5. UE 6. Outros a especificar	
Recomendações		
Como se pode melhorar ainda mais a assistência às cantinas escolares específicas?		
.....		
.....		
.....		

4.10 REVISÃO DO MEMORANDO

A implementação de um procedimento de acompanhamento e avaliação das intervenções implica uma revisão do conteúdo e dos compromissos dos Memorandos de Entendimento entre a CEDEAO e o Estado beneficiário.

As disposições do Acordo com o governo do país beneficiário incluirão claramente a lista de parceiros de implementação e sublinharão a opção de colaboração directa com o mecanismo de monitorização e avaliação do RAAA através de memorandos de entendimento. Também abordarão a criação do comité de facilitação, o seu papel e a sua composição.

As disposições do Memorando de Entendimento (MdE) podem ser alteradas como se segue⁹:

Em virtude do presente Memorando de Entendimento, a CEDEAO compromete-se a :

- a. ~~Assegurar o monitoramento da distribuição e realizar uma avaliação pós-distribuição diretamente através de, xxx para ter dados sobre os resultados e efeitos da operação sobre as populações-alvo.~~ Apoiar o monitoramento da distribuição com os parceiros implementadores e realizar o monitoramento direto pós-distribuição e avaliação dos efeitos a médio prazo através de prestadores de serviços, tais como empresas de consultoria, ONGs, associações, etc.
- b. ~~Participar na comunicação global e na cobertura da mídia durante o processo de distribuição.~~ Realizar acções de comunicação e visibilidade da CEDEAO e dos seus

⁹ As seções destacadas correspondem aos aditamentos e esclarecimentos propostos para a elaboração e conclusão dos Memorandos de Entendimento.

parceiros através de fornecedores de comunicação

A República da xxx compromete-se a :

- a. Receber produtos
- b. Respeitar as normas internacionais de armazenamento e conservação durante o período de armazenamento e transporte entre a recepção dos stocks e a sua distribuição à população e distribuir os produtos aos beneficiários que serão retidos de acordo com a modalidade de destino e os critérios de selecção transmitidos à CEDEAO;
- c. Respeitar os padrões humanitários internacionais, em particular para respeitar a dignidade dos beneficiários e evitar a violência contra mulheres e crianças durante as operações de distribuição de alimentos; e implementar a abordagem "não causar danos".
- d. Distribuir os produtos aos beneficiários que serão seleccionados de acordo com o método de selecção e os critérios de selecção anexados a este memorando.
- e. Operar com os parceiros de implementação listados na tabela abaixo. Estes parceiros irão colaborar directamente com o mecanismo RAAA através de memorandos de entendimento para o acompanhamento e avaliação das actividades de intervenção.
- f. O esquema nacional e os parceiros implementadores assegurarão a recolha de dados para monitorizar o cumprimento dos objectivos e, em particular, para alimentar os indicadores específicos de género.

Tabela de parceiros para a implementação da intervenção

Designação	Endereço e contato	Área de intervenção	Nome e sobrenome(s) Pessoa(s) responsável(eis)
		Armazenamento	
		Distribuição	
		Monitoramento e avaliação	

- g. Forneça à CEDEAO as seguintes informações:
 - ~~○ O método de segmentação e os critérios de selecção dos beneficiários;~~
 - ~~○ Lista e contactos dos parceiros de distribuição;~~
 - ~~○ O plano de comunicação e visibilidade;~~
 - ~~○ Disposições para assegurar a distribuição adequada do estoque e seus efeitos (Distribuição e Monitoramento Pós-distribuição);~~
 - ~~○ O número de beneficiários desagregados por sexo;~~
 - O calendário de implementação no prazo máximo de uma semana após o estoque mobilizado ter sido disponibilizado;
 - Relatórios periódicos¹⁰, um relatório final de distribuição e um relatório final de reabastecimento (se previsto) de acordo com o modelo de redação

¹⁰ Dependendo da duração e do planeamento da intervenção

- h. Apoiar a monitorização e avaliação pós-distribuição dos efeitos a médio prazo da operação
- i. Facilitar a implementação de acções de visibilidade da CEDEAO e dos seus parceiros técnicos e financeiros durante as operações de distribuição

X. Comité de facilitação

Ambas as partes se comprometem a estabelecer um comité de facilitação para apoiar a implementação efectiva da operação:

- a. O Comité organizará reuniões virtuais periódicas para analisar o estado de implementação da operação, para adotar alternativas aos obstáculos e dificuldades, para desafiar as partes a respeitarem os compromissos;
- b. O Comité será co-presidido pelo Ministro responsável pela Agricultura da República da xxx e pelo Comissário da CEDEAO responsável pela Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos;
- c. A Secretaria do Comité será assegurada pelo Director Executivo da RAAA;
- d. O Comité será composto por representantes da CEDEAO (Comissão, ARAA, UTGR, Representante Residente, etc.) e do país (Ministério da Agricultura, Chefe do Mecanismo Nacional de Prevenção e Gestão de Crises, parceiros implementadores, Ponto Focal, etc.).

X. Duração

Este Memorando de Entendimento entra em vigor na data da sua assinatura por ambas as partes e termina após a validação pelo RAAA do relatório de distribuição do produto e do relatório de reposição de estoque (se adotado) pelas Autoridades da República xxx.

X. Disposições finais

As partes concordam que um novo Memorando de Entendimento não entrará em vigor antes do término do presente Memorando.